

24 a 26 de outubro de 2018 - Rio de Janeiro, RJ

As Preferências de Atuação Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Uma Análise Sob a Ótica do Discurso do Sujeito Coletivo

Allana de Souza Beloni Martins - Graduanda em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro
allanabeloni@hotmail.com

Lara Bicalho Vargas - Graduanda em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro
larabicalhovargas@gmail.com

Yuri Gonçalves de Farias – Graduando em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro
yurigfarias@hotmail.com

Tayná Cruz Batista - Doutoranda em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro
tayna@facc.ufrj.br

Thiago Cunha de Oliveira - Mestrando em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro
thiaguhc@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar os determinantes da escolha pela área de atuação profissional dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFRJ. Utilizou-se um questionário enviado a uma amostra por conveniência dos alunos com matrícula ativa no primeiro semestre de 2018. O questionário visava delinear o perfil dos respondentes, bem como investigar a área preferida para atuação profissional dos respondentes. Ademais, o instrumento continha uma pergunta aberta, visando verificar os determinantes para esta escolha, e, ainda, os dados coletados a partir da citada questão foram analisados com base na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Ao final da pesquisa, foi constatado que 57,14% eram do sexo masculino e 42,86% eram do sexo feminino. Além disso, a maioria possuía entre 21 e 24 anos e cursava o 9º período da faculdade. Os resultados sugerem que a preferência profissional é entre as áreas de auditoria, bolsa de valores e contabilidade pública e a principal motivação para a escolha da carreira é a remuneração.

Palavras-Chave: Áreas de atuação; Ciências Contábeis; Ensino Contábil; Discurso do Sujeito Coletivo.

1. Introdução

De acordo com Peleias *et al.* (2007), a evolução da contabilidade está associada ao progresso da humanidade, sendo uma consequência da civilização humana e tendo grande impacto na evolução social, comercial e institucional das sociedades; e, assim, tem grande relevância na história humana e sua evolução pode levar a um maior estudo e conhecimento sobre a própria humanidade.

A chegada da tecnologia e a globalização dos mercados de produtos e de capitais, por exemplo, leva os países a ter de adaptarem continuamente suas economias para conseguirem maior abertura e competitividade, logrando diferentes graus de sucesso (MARTIN, 2002). Diversas profissões sofreram e/ou ainda sofrem com constantes mudanças em suas funções, e a contabilidade não é diferente. Segundo Marion (2003), na área de negócios a linguagem universal é a Contabilidade. Assim, para unificação da linguagem dos negócios, houve a criação das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), em que se determinam normas que viabilizem transparência e eficiência para o mercado contábil global, de forma a convergir a contabilidade de cada país a uma linguagem universal.

Porém, a história do ensino da Ciência Contábil como nível superior é recente, sendo instituída em 1945, como acordado na Lei nº 7988, de 22 de setembro de 1945. Quando comparada com outros cursos de graduação, esta pode ser considerada muito nova. Ainda assim, seu currículo sofreu e ainda sofre grandes mudanças, necessárias pelo novo perfil do profissional contábil dentro do mercado de trabalho. Algumas das causas possíveis para tais mudanças são o avanço tecnológico, as mudanças do mercado de trabalho e o aumento do grau de especialização que a área exige atualmente (SOARES *et al.*, 2011).

Ainda por Peleias *et al.* (2007), o interesse pela pesquisa histórica contábil existente no país é motivado por dois fatores: o aumento do número de programas *stricto sensu* em Controladoria e Contabilidade, a partir da Lei nº 9394/96, e o surgimento das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Contábeis. Desta forma, é possível notar o crescimento e relevância das pesquisas, não apenas as históricas, mas todas as que envolvem a contabilidade brasileira.

No ensino contábil, as diretrizes curriculares do Ministério da Educação apontam a postura necessária que o contabilista precisa ter em seu cargo. De acordo com o artigo nº 4 da Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004, o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que tenha as seguintes competências e habilidades: utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis; demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis; exercer suas responsabilidades com domínio das funções contábeis que viabilizem o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar os determinantes da escolha pela área de atuação profissional dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFRJ. A importância da pesquisa está na identificação do atual perfil dos alunos de Ciências

Contábeis, quando comparado ao antigo profissional contábil, e a consequência do impacto das transformações na contabilidade em suas áreas específicas. Além disso, é também possibilitado trazer conscientização quanto à necessidade da modificação em alguns aspectos da faculdade, para uma maior preparação do estudante para o atual mercado de trabalho brasileiro.

A seguir, a segunda parte que contém o referencial teórico: nele foram apresentados os trabalhos pertinentes à profissão e ao profissional contábil. Na terceira parte, a metodologia, detalhando como foi construído o instrumento e a condução da pesquisa; em seguida, a quarta parte, na qual apresentou-se os resultados. Por fim, foram apresentadas as conclusões e considerações finais do estudo.

2. Referencial Teórico

2.1 A Profissão e o Profissional Contábil

Para entender a importância da contabilidade no mercado e no cotidiano, é importante defini-la. De acordo com Schmidt *et al.* (2007, p.78) *apud* Xavier Filho (2008) a Ciência Contábil é uma ciência efetiva, que é aplicada no modo de relatar o que compõe os fatos de todas as entidades. Os sistemas de contabilidade atendem aos modelos adequados e personalizados e, assim, seu uso se faz próprio para satisfazer as demandas dos usuários nas suas respectivas tomadas de decisão.

Segundo Faber *et al.* (2014), o objetivo da contabilidade é medir para informar os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio da empresa; esta necessita de informações gerenciais para mantê-lo e controlá-lo. Segundo Marion (2005), o objetivo principal da contabilidade, é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

A contabilidade trabalha como instrumento de informações para a tomada de decisões dentro e fora da empresa, sendo assim, constituída por usuários internos e externos e, ainda, seus interesses nos fatos contábeis. De acordo com Iudícibus (1993, pp.16-17), os que necessitam e possuem interesses nesses dados, em síntese, são: sócios/acionistas: preocupam-se com a segurança e o retorno de seus investimentos; administradores/diretores: interessados no maior número de informações, pois são responsáveis pela tomada de decisão da entidade a qual pertencem; bancos: interessados na capacidade da empresa de arcar com empréstimos e juros nos vencimentos; governo: interessado nas políticas fiscais (tributos, impostos, taxas, contribuições); empregados: importam-se em saber se a entidade está estável, lucrando e podendo arcar com as respectivas remunerações e benefícios.

Evidentemente, a contabilidade responde a diversas informações questionadas a respeito da entidade para lidar com problemas relacionados à administração de empreendimentos (Moreira *et al.*, 2013). Sendo assim, o profissional contábil possui um leque de campos de atuação; o que, por outro lado, requer que este, ao exercer sua profissão, precise ter plena ciência do impacto do seu trabalho dentro das entidades.

Conhecendo então a necessidade da presença do contador tanto no espaço público quanto privado, junto com a evolução de seu papel na sociedade, este deixa de ser visto como um profissional tecnicista, tendo maior participação na tomada de decisões, orientando o gestor e participando da evolução da entidade; não apenas com os cálculos necessários para obter as informações, mas também renovando o perfil do contabilista. Isto possibilita o desenvolvimento de vantagens competitivas nas organizações, segundo Sandberg (1994) *apud* Leal, Soares, Souza (2008).

Com a constante mudança na carreira contábil exigindo cada vez mais do profissional, se faz necessário que o aluno de Ciências Contábeis seja aberto às adaptações, assim como o próprio curso em si, que necessita acompanhar a necessidade do mercado de trabalho, para

formar profissionais preparados. Segundo Schmidt *et al.* (2012), a percepção do que os futuros egressos valorizam na prestação de serviço educacional faz com que a indústria do ensino superior busque um processo receptivo e, conseqüentemente, adaptativo à essa nova realidade.

Dita a importância da contabilidade e a necessidade de suas transformações conforme a evolução e constantes mudanças dentro do sistema social em que a Ciência Contábil é inserida, mostra-se de grande relevância a pesquisa entre os alunos de Ciências Contábeis brasileiros, para capacitar o acompanhamento desta mudança, tanto da profissão, quanto de seus profissionais.

2.2 Estudos Anteriores

A Tabela 1 sintetiza os estudos anteriores pertinentes ao tema. Vale ressaltar que as pesquisas presentes na tabela não esgotam o assunto, servindo apenas de direcionador para o delineamento do presente artigo.

Tabela 1: Estudos Recentes

Autores	Objetivo	Resultados
Gassner et al. (2010)	Verificar as diferenças entre as percepções e as preferências dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis das IES federais do sul do Brasil, relativas ao ensino.	Encontrou-se divergência entre as percepções e as preferências em relação ao ensino. Alguns exemplos mais significativos dessas diferenças são as variáveis que dizem respeito a: apresentação resumida do conteúdo ministrado em aula; ministrar aulas de forma variada; entusiasmo pelo trabalho docente; e avaliação por provas em grupos.
Torres, Silva e Falk (2011)	Investigar se o estágio curricular e/ou extracurricular colabora para o desenvolvimento das competências demandadas pelo mercado de trabalho aos futuros profissionais da área de contabilidade.	As descobertas da pesquisa demonstraram que as organizações estão escolhendo estagiários para auxiliar nos campos relativos ao curso, pois 70% dos graduandos confirmaram desenvolver ou desenvolveram durante algum estágio funções relacionadas com sua área de formação.
Veiga, Borges e Amorim (2013)	Identificar qual a percepção dos contadores sobre a carreira de auditor independente no Brasil.	O principal fator apontado como estimulante para a carreira foi a diversidade de conhecimento e experiências adquiridas na profissão. Entretanto, a falta de estímulo durante o curso de Ciências Contábeis e a falta de conhecimento a respeito da profissão foram apontadas como um desestímulo. Além disso, 78% dos respondentes demonstraram ter interesse pela profissão.
Cavalcante, Pilla e Obalski (2014)	Identificar a percepção dos alunos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis nas IES de Porto Alegre (RS) sobre a profissão contábil	Os estudantes percebem que o profissional da Contabilidade tem boas oportunidades de trabalho, que encontra emprego com facilidade e que o mercado de trabalho está em crescimento. Os estudantes discordam que o salário seja alto para o profissional da Contabilidade.
Rodrigues (2014)	Identificar as principais dificuldades encontradas pelos formandos para se inserirem no mercado de trabalho e quais suas perspectivas quanto à profissão	Os discentes em sua maioria possuem boas expectativas (baixa taxa de desemprego para bons profissionais, reconhecimento do Contador como profissional competente e possuem uma amplitude nas áreas de atuação), a maioria dizem que existem dificuldades (baixo salário, muita responsabilidade, falta de experiência, concorrência e falta de reconhecimento), mas que bons profissionais não ficarão sem espaço no mercado. Fazendo menção à atuação em gestão pública, a área que ocupa primeiro lugar na preferência dos pesquisados.
Beck e Rausch (2015)	Verificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau em relação aos fatores que influenciam o processo ensino-	Os resultados revelam as seguintes variáveis de maior importância na percepção dos alunos: quanto ao fator aluno, a motivação, e a atitude com a disciplina; com relação ao fator assunto, o tipos de aprendizagem requeridos, e a estrutura de componentes e relações; e voltados ao fator

	aprendizagem	professor, a atitude com a matéria ensinada, e a situação estimuladora ambiental.
Boya e Ferreira (2016)	Identificar a influência do estágio na vida profissional dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma faculdade.	Os resultados apontam que o estágio contribuiu para a formação profissional dos egressos, dando a eles experiência profissional e desenvolvendo as competências requeridas pelo mercado de trabalho, especialmente a capacidade de trabalhar em equipe.
Tavares (2016)	Analisar a imagem retratada do profissional contábil na produção cinematográfica do século XXI.	Os resultados apresentam que a importância da profissão contábil vem sendo abordada de maneira gradativa pelo cinema, alguns estereótipos se mantêm lineares em relação aos estudos anteriormente efetuados.
Santana Junior e Callado (2017)	Analisar os fatores que determinam a remuneração dos contadores da Região Nordeste Brasileira	Observou-se que os profissionais que possuem a titulação de mestrado são mais bem remunerados quando comparados aos que possuem apenas o curso de graduação. Destacaram-se também as empresas tributadas que, com base no regime do Simples Nacional, pagam salários menores do que as não optantes por este regime.

Fonte: Elaboração própria

3. Metodologia

Para responder ao objetivo proposto, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa. Collis e Hussey (2005) discorrem acerca de na pesquisa qualitativa buscar-se identificar e mensurar questões subjetivas, como opiniões e percepções, a fim de se chegar a um melhor entendimento sobre atividades sociais e humanas. Seguindo a taxionomia sugerida por Vergara (2016), a presente pesquisa é classificada como descritiva quanto aos fins, por expor características de determinada população ou fenômeno, representadas neste trabalho pela identificação das áreas contábeis preferenciais aos discentes; e estudo de caso quanto aos meios, por ter um caráter de profundidade e detalhamento de uma população específica, sendo, neste caso, discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ.

Com relação à técnica de coleta de dados, optou-se pela utilização de um questionário, hospedado no *website* Qualtrics, enviado a 240 alunos - selecionados por conveniência, de todos os períodos, dos campus Praia Vermelha e Cidade Universitária, matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ no primeiro semestre de 2018 -, tendo sido respondido por 35, os quais compõem os sujeitos desta pesquisa. Os dados foram coletados durante os meses de maio e junho de 2018.

O instrumento é composto por duas partes: a primeira tem a intenção de delinear o perfil do respondente, com perguntas relativas a gênero, idade, período e campus do seu curso; a segunda parte contém uma pergunta para o respondente assinalar a área de preferência de atuação profissional, que foram definidas por Soares, Londero e Schumacher (2011), a saber: Contabilidade Pública, Auditoria, Perícia, Docência, Consultoria, Controladoria, Tributária, Custos, Ambiental, Bolsa de Valores, além das opções “outras”, e “não decidiu”. Por fim, o questionário possuía uma questão aberta, a qual visava captar as razões responsáveis pela escolha da área elegida nas questões anteriores por parte do discente e sujeito da pesquisa; os dados coletados a partir da citada questão aberta foram analisados com base na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

O DSC, elaborado por Lefevre e Lefevre (2005), permite que, com base na Teoria das Representações Sociais, que tem como expoente Jodelet (1999), em informações comuns emitidas por distintos sujeitos e respeitando os sentidos originais dos discursos individuais, emerge-se um discurso coletivo que represente a percepção dos indivíduos respondentes. Este discurso deve ser redigido na primeira pessoa do singular, com objetivo de produzir no receptor o efeito de uma opinião do coletivo, embora transmitida por um sujeito deste.

Discorrem Lefevre e Lefevre (2005) sobre o DSC ser elaborado a partir de quatro etapas, quais sejam: expressões-chave, segmentos contínuos ou descontínuos do discurso que

devem ser destacados pelo pesquisador e que revelam com mais clareza o que o indivíduo quis dizer com a sua resposta; ideias centrais, expressão linguística que descreve da maneira mais sintética e precisa possível o sentido da expressão chave; ancoragem, expressão explícita de uma dada teoria que o autor do discurso professa; e a elaboração do DSC em si, síntese composta pelo conjunto das expressões-chave de respostas que tem ideias centrais semelhantes. Cabe ressaltar que no presente estudo não foram utilizadas as ancoragens, por se entender que não agregaria elementos à análise.

A fim de realizar a análise dos dados coletados com base no DSC, utilizou-se o *software* Qualiquantisoft® em todo o processo de operacionalização da metodologia, tendo emergido quatro categorias, quais sejam: remuneração, experiências anteriores, motivações pessoais e aprendizado proporcionado. Cabe-se ressaltar que, para elaboração do DSC, referente à pergunta aberta, foram considerados os dados coletados de 32 discentes – e não 35 -, pois três dos sujeitos da pesquisa optaram por não justificar a área escolhida anteriormente.

Uma das limitações da pesquisa está no fato do instrumento ter sido divulgado para uma amostra por conveniência, bem como o próprio discente que recebeu o questionário não responder, o que reduz a amostra. Além das limitações naturais da técnica de DSC, tal como a subjetividade na categorização dos resultados.

4. Apresentação e análise dos resultados

O questionário foi enviado por e-mail a 240 alunos, todos devidamente matriculados no curso de Ciências Contábeis da UFRJ durante o primeiro semestre de 2018, independentemente do período em que estivesse.

Para isso, as questões indagavam sobre o período em que o aluno cursava, em que campus, sua idade, sexo, área profissional preferencial e uma pergunta de caixa aberta para o aluno responder sua motivação para tal preferência.

4.1 Perfil dos respondentes

Das 35 respostas recebidas, obteve-se o resultado de 94,29% de universitários no campus da Praia Vermelha e 5,71% de universitários no campus do Cidade Universitária, conforme o Quadro 1. Apesar dos cursos serem idênticos em ambos os lugares, cabe ressaltar que as turmas de Ciências Contábeis do campus Cidade Universitária são menores, além das vagas só abrirem 1 vez por ano, durante o segundo semestre, diferentemente do campus Praia Vermelha, com mais turmas e suas vagas abrindo 2 vezes por ano, tanto para o primeiro quanto para o segundo semestre; o que mostra uma menor quantidade de alunos no campus Cidade Universitária, e, conseqüentemente, menos respondentes na área.

Quadro 1: Campus dos respondentes

Campus	Quantidade	Percentual
Cidade Universitária	2	6%
Praia Vermelha	33	94%
Total	35	100%

Fonte: Elaboração própria

A seguir, no Quadro 2, é observado o número de alunos do sexo feminino e masculino do curso de Ciências Contábeis da UFRJ: aproximadamente 57% pertencem ao sexo masculino e 43% pertencem ao sexo feminino.

Quadro 2: Gênero dos respondentes

Gênero	Quantidade	Percentual
--------	------------	------------

Feminino	15	43%
Masculino	20	57%
Total	35	100%

Fonte: Elaboração própria

É possível observar que o total de mulheres é bem próximo ao de homens, assim como na área profissional da contabilidade, onde as mulheres representam, de acordo com os dados apresentados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), 42,5% do total de contabilistas no Brasil. Entretanto, este é um cenário que vem mudado cada vez mais na profissão contábil. O CFC, conforme informações disponíveis em sua página, tem aberto alguns projetos e programas com enfoque na mulher contabilista, como os Encontros Nacionais da Mulher Contabilista, ocorridos desde 1991, que destaca o papel e a importância da mulher no contexto social, além de impulsioná-las ao empreendedorismo (CFC, 2016). Segundo Monteiro (2003) *apud* Mota, Souza (2013):

A mulher contábil vem conquistando seu espaço na sociedade. Os papéis que eram desempenhados exclusivamente por homens, hoje, são realizados com a mesma eficiência por mulheres que lutam pela manutenção de seus direitos, apesar da desigualdade salarial ainda ser um grande impasse no mercado (MONTEIRO, 2003 *apud* MOTA; SOUZA, 2013).

A questão seguinte, representada no Quadro 3, mostra a faixa etária dos alunos. Nota-se que a maioria dos respondentes possuem idade entre 21 a 24 anos. Destes, 27 a 30 anos com um total de 14,28%, mais de 30 anos 11,43%, 17-18 anos 8,57%, assim como 25-26 anos, que também totalizou 8,57%, 19-20 anos 2,86% e 21 a 24 anos totalizando 54,28% da amostra.

Quadro 3: Idade dos respondentes

Idade	Quantidade	Percentual
Até 16	0	0%
17 a 18	3	9%
19 a 20	1	3%
21 a 22	10	29%
23 a 24	9	26%
25 a 26	3	9%
27 a 28	3	9%
29 a 30	2	6%
Mais de 30	4	11%
Total	35	100%

Fonte: Elaboração própria

É possível observar que a idade mediana dos respondentes da pesquisa está entre 23 e 24 anos. Quanto ao período cursado pelos alunos respondentes, grande parte dos respondentes está no 9º período, correspondendo a 37,14%. Isso é possível notar no Quadro 4. Foi observado também que 14,29% dos alunos estão no 1º período, e o total restante, de 48,57%, correspondendo aos demais períodos, com exclusão do 3º período, no qual não foi obtida nenhuma resposta. Assim, a mediana das respostas é o 7º período.

Quadro 4: Período dos alunos respondentes

Período	Quantidade	Percentual
1º Período	5	14,29%
2º Período	2	5,71%
3º Período	0	0%
4º Período	4	11,43%
5º Período	3	8,57%
6º Período	2	5,71%
7º Período	3	8,57%
8º Período	3	8,57%
9º Período	13	37,14%
Total	35	100%

Fonte: Elaboração própria

4.2 A Escolha Profissional

Na penúltima questão, é questionado sobre a profissão contábil preferível pelos alunos. Percebe-se que há uma preferência maior nas áreas de auditoria, contabilidade pública e bolsa de valores, conforme exposto no Quadro 5.

Quadro 5: Áreas de atuação preferidas pelos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ

Áreas de Atuação	Quantidade	Percentual
Docência	1	3%
Contador Público	6	17%
Tributário	3	9%
Perícia	1	3%
Auditoria	6	17%
Custos	0	0%
Bolsa de Valores	6	17%
Controladoria	1	3%
Consultoria	0	0%
Ambiental	2	6%
Outros	3	9%
Não decidiu	6	17%
Total	35	100%

Fonte: Elaboração própria

Do total de respondentes, 17,14% preferem a área de auditoria, bolsa de valores, área pública, sendo a mesma porcentagem para os que ainda não possuem uma escolha a respeito da área de atuação. Cerca de 8,57% dos alunos preferem a área tributária e a opção “outros”. Vale ressaltar que os três respondentes que assinalaram esta última opção, especificaram sua área de interesse como “mercado financeiro”. Além disso, 14,29% das respostas são do ramo de controladoria, perícia, docência e ambiental.

Veiga, Borges e Amorim (2013) encontraram que os contadores têm interesse na área de auditoria, cerca de 78% dos respondentes, e esse interesse advém das possíveis experiências adquiridas na profissão. Os achados de Soares, Londero e Schumacher (2011)

mostram que a área de auditoria e a de contabilidade pública são as preferidas dada a amostra do estudo. Rodrigues (2014) também encontrou a área pública como preferida pelos alunos.

Por fim, a última questão tem como objetivo analisar as motivações para a preferência para sua futura área de atuação profissional e, a fim de lograr êxito, foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo para análise dos dados.

4.3 Discurso do Sujeito Coletivo

Analisando-se, com base no DSC, as respostas à pergunta aberta presente no questionário utilizado, denominada “o que motivou sua preferência?”, emergiram quatro categorias, quais sejam: remuneração, experiências anteriores, motivações pessoais, e aprendizado proporcionado. Na tabela 2, a seguir, demonstra-se, para cada categoria, o quantitativo absoluto de respostas e a frequência de ideias.

Tabela 2 – Motivações da preferência dos discentes por uma área específica

Categoria	Quantidade	Frequência de ideias
Remuneração	17	53,13%
Experiências anteriores	05	15,62%
Motivações pessoais	08	25,00%
Aprendizado proporcionado	02	6,25%
Total	32	100%

Fonte: Elaboração própria

Consoante exposto na tabela 2, a categoria “remuneração”, em que foram classificados os dados que apontavam como maior relevância o retorno financeiro, foi a que apresentou maior frequência de ideias, com 53,13% destas, e que pode ser expresso pelo discurso disposto a seguir:

Penso que o curso de Ciências Contábeis me permite escolher entre diversas áreas de atuação, como a de Perícia, Auditoria, etc; e estas áreas possuem uma remuneração atraente, tanto no âmbito privado quanto no público, sendo que neste, especificamente, sou atraído também pela estabilidade.

Com base no DSC da categoria “remuneração”, denota-se que os sujeitos da pesquisa julgam que a área que escolheram possui uma perspectiva financeira atraente e que esta razão é a principal pela escolha da área contábil elegida. A percepção dos discentes quanto à remuneração das áreas da contabilidade demonstrada neste trabalho não coaduna com as encontradas por Cavalcante, Carmem e Pilla (2014), visto que nesta os estudantes demonstraram que não julgam a remuneração da profissão contábil como alta. A opinião dos discentes da UFRJ também se distanciam dos resultados obtidos por Alflen, Louback e Ferreira (2014) que, ao indagarem profissionais contábeis já estabelecidos no mercado acerca da remuneração que recebem, estes apresentaram, no geral, um grau de satisfação baixo.

A categoria “motivações pessoais” emergiu a partir dos dados relativos a percepções distintas dos sujeitos da pesquisa acerca das áreas escolhidas, como vivências pessoais anteriores – não necessariamente profissionais -, curiosidade pelo campo profissional e a possibilidade de mudanças de carreira. O DSC referente à citada categoria é demonstrado a seguir:

Desde antes de iniciar o curso de graduação em Ciências Contábeis tenho interesse pela área que escolhi, por ter curiosidade de como seria trabalhar nela, além de entender que este campo profissional possui relevância social e um bom mercado de trabalho, tanto na área pública quanto na privada.

As razões para as respostas dadas pelos discentes e alocadas na categoria “motivações pessoais” podem ser diversas, contudo, a curiosidade destes alunos pode ser influenciada, dentre outros fatores, pela forma como o profissional contábil é retratado pela mídia, a qual, consoante Tavares (2016), no geral é positiva.

A terceira categoria com maior frequência de ideias é denominada “experiências anteriores”, composta pelas respostas que justificavam a escolha da área profissional preferencial com base na vivência anterior do discente. A seguir, demonstra-se o DSC desenvolvido a partir dos dados analisados:

Me identifiquei com a área escolhida por conta de experiências anteriores que possuo, tanto no âmbito profissional, através de estágios, como no acadêmico, por ter sido monitor no curso de Ciências Contábeis.

A justificativa dos discentes para a relevância das experiências anteriores, no que tange a escolha da área contábil, está atrelada às experiências destes com estágios docentes em âmbitos que lhes permitiram contato com a especialidade desejada e, ainda, com a atividade de monitoria no próprio curso de Ciências Contábeis. Esta visão dos discentes coaduna com as conclusões obtidas por Boya e Ferreira (2016) e Torres, Silva e Falkes (2011), que perceberam que os dados de suas pesquisas sugerem a contribuição da atividade de estágio curricular e/ou extracurricular com relação ao desenvolvimento das competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho e, assim, sendo um fator relevante a fim da escolha profissional.

A quarta e última categoria, denominada “aprendizado proporcionado”, é relativa às expectativas dos discentes acerca das possibilidades de experiência profissional proporcionadas pela área escolhida, e originou o DSC demonstrado a seguir:

A área que escolhi me permite ter uma visão como um todo da empresa e proporciona um trabalho mais dinâmico com diversas equipes e lideranças e, ainda, com constantes mudanças, o que entendo ser uma fonte significativa de aprendizado, por me possibilitar entender o mecanismo de funcionamento da contabilidade e da organização como um todo.

Uma possível razão que explique a expectativa dos sujeitos da pesquisa com relação às experiências obtidas através do ingresso na área pode estar atrelada à mudança no perfil do profissional contábil brasileiro nas últimas décadas, que deixou de ser um mero repetidor de normas e se torna um profissional com raciocínio crítico-analítico, a partir da internacionalização da contabilidade no Brasil e as mudanças trazidas geradas nesta (Espejo, 2010); assim como a amplitude de possibilidades de atuação em algumas áreas contábeis, como a de Auditoria (RODRIGUES, 2014).

5. Conclusões e Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo verificar as preferências de atuação profissional dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para assim analisar o atual perfil dos futuros contadores brasileiros e seu pensamento quanto ao mercado de trabalho que os espera.

Para atingir tal objetivo, utilizou-se um questionário com perguntas relacionadas ao perfil do respondente e à área que o mesmo deseja seguir dentro das Ciências Contábeis. Além destas, a última pergunta foi construída a fim do aluno discorrer sobre suas motivações para escolha da referida área, tendo sido analisada com base no Discurso do Sujeito Coletivo, que visa construir um discurso único, embora respeitando as especificidades, com base nas respostas dos discentes a respeito dos determinantes para a escolha profissional. Cabe

ressaltar que emergiram quatro categorias, quais sejam: remuneração, experiências anteriores, motivações pessoais e aprendizado proporcionado.

Foi identificado que, mesmo com uma porcentagem maior de homens respondentes ao questionário, as mulheres também ficaram em evidência. Estas estão cada vez mais presentes na esfera contábil e tomando seu lugar no mercado de trabalho, corroborando estudos correlatos sobre o assunto; situação que, há algumas décadas, mostrava-se como absurdo e improvável.

Verificou-se que, dentre as áreas citadas, as mais eminentes entre os alunos foram: tributária, auditoria e contador público, com 17,14% cada uma delas. Desta forma, é possível concluir que há uma vasta variedade no que tange à escolha profissional dos alunos, não havendo uma única resposta em evidência. Confrontando os resultados com os achados de Soares, Londero e Schumacher (2011), foram observadas algumas convergências: ambas as conclusões apresentaram a contabilidade pública e auditoria como algumas das áreas preferidas pelos alunos de Ciências Contábeis.

Os resultados das análises do DSC mostram que o principal motivo que os levaram para a escolha da área foi o fator remuneração. Os respondentes percebem este como sendo fundamental para a escolha da área contábil. Isso vai de encontro aos achados de Cavalcante, Carmem e Pilla (2014) e Alflen, Louback e Ferreira (2014). Os demais achados desta pesquisa também vão em linha com os resultados de Tavares (2016), Boya e Ferreira (2016) e Torres, Silva e Falkes (2011), Espejo (2010) e Rodrigues (2014).

Como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se utilizar de outros métodos qualitativos para coleta e análise dos determinantes da escolha profissional, ou, ainda, a triangulação das técnicas, bem como se utilizar da pesquisa quantitativa para verificar se as conclusões se mantêm, além de aprofundar os resultados, confrontando amostras extraídas do público-alvo da pesquisa, tais como iniciantes x concluintes, gênero feminino x masculino, dentre outros.

Referências

ALFLEN, Dayana Vitória; LOUBACK, Ligiane; FERREIRA, Jorge Leandro. A satisfação dos profissionais contadores: um estudo aplicado em escritórios de campo mourão. In: Encontro de produção científica e tecnológica da Unespar, 9., 2014, Campo Mourão. **Anais eletrônicos...** Campo Mourão: Unespar, 2014. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/08.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**, Cap. 3 Ed. UFSC, 5ª Edição, 2002. Acesso em: 20 jun. 2018.

BECK, F.; RAUSCH, R. B. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 02, p. 38–58, 2012.

BOYA, Valéria Lobo; FERREIRA, Paula Miranda. A influência do estágio na vida profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 221, p. 66-77, 2016. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1454>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

CAVALCANTE, Carmem Haab Luttte; PILLA, Bianca Smith; OBALSKI, Wanderson. A profissão contábil na percepção dos alunos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis de IES de Porto Alegre (RS). **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 205, p. 88-101, mar. 2014. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1124>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Mulher Contabilista**. Disponível em: <<http://cfc.org.br/projetos-programas/mulher-contabilista/>>. Acesso em: 18 jun. de 2018.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bertolucci. Uma abordagem institucional do subjetivismo responsável na adoção das normas internacionais de contabilidade: uma análise crítico-reflexiva sobre os inibidores à convergência no Brasil. **Revista Estudos do ISCA**, p. 1–23, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/estudosdoisca/article/view/804/pdf>>. Acesso em: 19 Jul. 2018.

FABER *et al.* A percepção de alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Ampla de Gestão Empresarial**. São Paulo, V. 3, Nº 1, art. 9, p 139-161. 2014. Acesso em: Abr de 2018.

GASSNER, F. P. et al. Percepções e preferências dos estudantes de ciências contábeis , em relação a Paulo Freire. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 29, n. 2, p. 9–26, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 3º ed, São Paulo: Atlas, 1993.

_____. Uma reflexão sobre a Contabilidade: Caminhando por trilhas da “Teoria Tradicional” e da “Teoria Crítica”. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/4422/1664>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. (Org.), **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

LEAL, Edvalda A. SOARES, Mara A. Souza, Edileusa G. de. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, ano 05, v.1, nº10, p. 147-159, 2008. Acesso em: Abr de 2018.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber, 2005.

MARION, José Carlos. **Uma visão panorâmica da Profissão Contábil no Brasil**. Disponível em: <<https://www.classecontabil.com.br/uma-visao-panoramica-da-profissao-contabil/>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Preparando-se para a Profissão do Futuro. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, 1998. Acesso em: 10 jun. de 2018.

MARTIN, Nilton C. Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária. **Revista Contabilidade & Finanças**. vol.13 no.28 São Paulo Jan./Abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n28/v13n28a01.pdf>>. Acesso em: 22 jun. de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>>. Acesso em: 25 jun. de 2018.

MOREIRA, Rafael; *et al.* A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, UFSC, Florianópolis, v.10, n.19, p. 119-140, jan./abr., 2013. Acesso em: Jun de 2018.

MOTA, Érica R. C.F. SOUZA e Marta A. **A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão**. Congresso Virtual Brasileiro - Administração, v. 1, p. 1-16, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119>>. Acesso em: 25 jun. de 2018.

PELEIAS *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade Financeira**, USP. São Paulo. p. 19 – 32. 2007. Acesso em: Jun de 2018.

POPPER, Karl R. **A Lógica da Pesquisa Científica**. 18º ed. São Paulo, 2012.

PRODANOV, Cleber C. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º ed. Rio Grande do Sul, 2013. Acesso em: 29 jun. de 2018.

RODRIGUES, Diniqueli Nascimento. **Mercado de trabalho para o graduado em Ciências Contábeis**. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2014.

SANTANA JUNIOR, G. M.; CALLADO, A. L. C. Fatores Determinantes da Remuneração dos Contadores: Um Estudo Exploratório no Nordeste Brasileiro. **Revista Gestão Organizacional**, v. 9, n. 3, p. 51-72, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/download/47359>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SCHMIDT, Paulo; *et al.* **Teoria da contabilidade: Introdutória, Intermediária e Avançada**. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em: 30 jun. de 2018

_____. Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do Sul do Brasil. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 87-104. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/24825>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SOARES, Sandro V; *et al.* Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC – Florianópolis**, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago./nov. 2011. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1225>>. Acesso em: 25 jun. de 2018.

SOARES, Cristiano Sausen. LONDERO, Renato Ilo. SCHUMACHER, Luci Ines. **O perfil dos acadêmicos iniciantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis na cidade de Santa Maria/RS**. 4º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças – Florianópolis, SC – p. 54. 2011. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20110112123127.pdf>>. Acesso em 10 jul. de 2018.

TAVARES, Joyce Dominic Alves. **A imagem do profissional contábil na produção cinematográfica do século XXI**. 2016. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

TORRES, Fabiana Bezerra da Silva.; SILVA, Ana Paula Ferreira da; FALK, James Anthony. Competências Profissionais Demandadas aos Contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio. **Contexto**, v. 11, n. 20, p. 31–44, 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/19623>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

VEIGA, Renato Madruga Borges; BORGES, Loreci João.; AMORIM, Evelyse Nicole Chaves de. Profissão Auditor independente no Brasil: Percepção Dos Contadores Registrados Nos CRCS. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, v. 13, n. 39, p. 64–78, 2014. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1551/1821>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

XAVIER FILHO, Jose Lindenberg Julião. Ciências Contábeis: uma ciência social aplicada? **Interfaces de Saberes**, v. 8, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://interfacesdesaberes.fafica-pe.edu.br/index.php/import1/article/download/80/41>>. Acesso em: 22 jun. 2018.